

Ensaio sobre Vênus e o cortejo das três graças

O processo deste trabalho desde o seu início teve como elemento condicionante a área, o tamanho, a grandeza da tela. Aqui o momento prévio, da entrada no espaço em branco, foi de uma análise espacial da superfície retangular em que aconteceria o pensamento e o desenvolvimento de uma imagem. Eu tinha vontade de explorar as possibilidades espaciais desta superfície e deste tamanho com o gesto e com estrutura. Encontrei o centro geométrico e o demarquei, passei a estudar o espaço superior e posteriormente o espaço inferior, suas qualidades que mesmo no branco, no vazio e no nada, de certa forma, preenchem o ambiente. A altura do que está acima e a densidade do que está abaixo. Assim, foi meu processo de preparação mental e estudo para iniciar este trabalho, possivelmente, cru e não romanticamente poético em um primeiro momento. Interessava-me a possibilidade de elaborar novos tipos de tridimensionalidade, de entrar no branco com novidade e desenvolver um espaço em que as formas e as linhas ocupassem a composição livremente, que se expandissem, que se espalhassem e que se movessem para direções inesperadas. Uma composição em que o espaço, com um caráter fantasioso, não estivesse contido em si. O intuito era ocupar, tudo, tomar conta da tela e do espaço em uma dinâmica de movimento visual, como um cortejo de formas e linhas e cor. Partindo de um pensamento abstrato, no sentido de que não tinha nenhuma imagem de referência ou memória. A referência era o espaço, meu corpo e a tela e somente estes.

A primeira linha foi realizada na diagonal, de fora para dentro, do canto esquerdo para o centro geométrico da tela. Depois foram desenhadas as formas, a primeira, maior de todas, coloquei no canto direito, ela ocupou a parte superior inteira do lado direito da tela. Posteriormente tudo se deu em função desta forma e da minha necessidade de que a estrutura da composição tivesse um movimento para a parte inferior da tela. A estrutura, foi assim arquitetada em pouco tempo e com muita velocidade, possuiu um centro perspectivo que direcionava o olhar e a composição à queda, em direção ao canto inferior direito.

Com a estrutura base montada passei a procurar por cores e climas para compor a pintura. O processo neste trabalho foi inverso. Parto sempre do objeto, ou pensamento, de um cosmos estético referencial, de um contexto, porque partir de abstração para abstração me desorienta, não há ali no ali. Esta foi a primeira problemática deste trabalho, parti de forma e cor para chegar em contexto e clima. Nesta pintura o momento prévio de inspiração e instigação do sensível foi praticamente inexistente, não olhei, não ouvi, não senti nenhuma referência antes de produzir a estrutura. Concentrei-me em estudar a espacialidade da tela antes de pensar na entonação e contexto do trabalho. Em decorrência disso, passei menos tempo efetivamente desenhando a estrutura de base e sim idealizando um tipo específico de tomada do espaço e de como a composição se espalharia no campo. Assim, depois de elaborada a composição através do desenho, refleti longamente em frente ao trabalho buscando por signos e sentidos, para que existisse a possibilidade de dar continuidade e evolução àquele movimento desgovernado e descontextualizado presente na tela. Finalmente instigando minha mente a lembrar de situações em que o movimento de formas aglomeradas eram o sujeito de algum trabalho ou de alguma imagem, recordei-me da memória de olhar um dos afrescos de Botticelli, *Vênus e as Três Graças Presenteando uma Jovem Mulher*, no Museu do Louvre. A primeira vez que o vi, me lembro, eu era uma criança. Meus pais me levaram aos museus para ver pintura desde sempre, lembro-me de ter podido ficar horas em frente deste trabalho. Fascinada pelo movimento dos tecidos e pelas cores e volumes, eu ainda não sabia que estas características eram as que mais me emocionariam em Botticelli.

PassoRetornei a ela mais velha e já estudando arte, mas a sensação foi a mesma. O afresco é grande, toma conta de uma parede. Para este trabalho me lembrei deste afresco pelo tamanho e pela sensação que a dimensão me propôs mas também pela aglomeração das Três Graças e a Vênus juntas, em cortejo, em movimento direcionado mas olhando para trás delongando-se no seu destino. As cores também foram definidoras na leitura e na tradução da imagem de Botticelli para este trabalho. Os tons apagados e secos, característicos de afrescos, a combinação do azul esverdeado com o branco e com o cinza e posteriormente um tipo de rosa alaranjado muito leve e pastel, opaco, o peso do escuro no chão e a pele, a pele das personagens na pintura. Tudo me levou a certeza de que o movimento e a tomada de espaço pela forma e, agora, pela cor permitiriam que a minha estrutura pictórica desgovernada e espaçosa poderia, prosseguir sua organização caótica e densa pois assim eram as personagens e seus vestidos coloridos em Botticelli.

Comecei pelo verde, o compus na paleta e apliquei-o na forma. Depois vieram os vermelhos e depois os amarelos e os cinzas e então os terrosos, os azuis o violeta, e o caos. Eu estava novamente em confronto com a pintura, angustiada pela composição. As formas e as cores compunham um caos, inesperado, as pinceladas desgovernadas confundiam as cargas energéticas das formas com as confusões pictóricas do fundo. Os componentes estruturais não tinham hierarquia e nem organização com um peso e uma densidade. O cortejo das formas estava indo, progressivamente, em direção a parte inferior da tela. Eu tinha um problema de composição e não sabia qual era. As estruturas de cor e de forma não tinham ritmo.

O problema de construir uma pintura onde o centro perspectivo é direcionado a parte inferior da tela é de que a parte inferior está próxima de nossos pés, nos remete a peso, é sólida, onde pisamos, onde é estático, onde o movimento cessa. De outro modo a parte superior do retângulo nos remete ao ar, ao amplo, o aberto, o leve, o indefinido. Estas observações perceptivas são fundamentais na construção de uma composição, porque o que vai dar movimento, mesmo que seja um movimento lento e bruto, a composição é o direcionamento e o estudo de espaço da estrutura e do espaço como um todo. Este era o segundo problema do processo de pensamento deste trabalho. O peso da parte inferior impedia que as formas e a composição de estruturas e de cores tivessem harmonia e ritmo. As cores eram densas, as formas e linhas eram densas, e o espaço que ocupavam também dispunha de um fardo.

Existem trabalhos que fluem de maneira descomprometida e outros em que o processo é angustiante e pesado. Este trabalho foi lento e denso e complexo desde sua fundação e seguiu desta forma até a última pincelada.

Me utilizei de técnicas que permitiriam leveza e introduziriam um ritmo mais leve ao trabalho, através de uma nova estratégia de composição de cor e de composição de estrutura recompus o trabalho. Primeiro negando e apagando a parte inferior esquerda e concentrando a composição mais ao centro à parte superior. Com a sobreposição e construção pictórica de regiões de cores quentes e claras, desenvolvendo regiões de luz, dentro da composição coordenando com uma delimitação das formas e harmonizando o fundo e as mesmas formas retomei a pintura.

O mestre Botticelli em seu afresco, citado anteriormente, resolveu sua composição desta forma, com as cores escuras e pesadas na parte inferior e as claras e leves na parte superior. Assim faz Cecily Brown em suas composições desordenadamente organizadas e Joan Mitchel também quando suas composições tomam uma configuração mais paisagística, onde para que isto aconteça ela se utiliza de pinceladas de cores mais escuras na parte inferior de sua composição. Este foi um artifício de construção pictórica que descobri estudando imagem e estudando construções na prática e na teoria, observando e pintando, longe e perto, com o corpo e com a mente, no espaço e na psique. Esta pintura seguiu sendo um cortejo de Venus e das Três Graças, saindo da obscuridade, da perturbação em direção à altura, a primavera e a luz.



Vênus e o cortejo das três graças, 2018
275 x 165 cm
Óleo sobre Linho